

Proposta – Artigo:1
As Empresas e o Desenvolvimento Sustentável

Vitor Gonçalo Seravalli

Entramos nesse mundo sem perceber.

De repente, assumimos novas responsabilidades na empresa onde trabalhamos e, talvez pelo fenômeno conhecido como efeito “já que...”, acabamos também designados a coordenar aquele importante projeto social da empresa.

A primeira impressão é que isso é apenas uma atividade a mais.

Ficamos surpresos, ou pelo menos demonstramos surpresa pela nova incumbência, principalmente pelo fato de nunca termos atuado numa área tão distinta à nossa cartesiana formação, e tampouco similar à experiência adquirida na condução de negócios e outros investimentos.

Realmente, não temos a menor idéia de que estamos entrando num mundo realmente novo. Demandas, necessidades, e informações totalmente distintas, e as quais não temos sequer a noção de abrangência e sua importância para a empresa. A primeira percepção é de estar designado a fazer uma boa ação corporativa.

No meu caso específico, tão peculiar experiência estava focada num investimento social com foco em educação profissionalizante para jovens de baixa renda.

E eu que acabara de assumir uma nova e real atribuição de garantir o fornecimento de energias e outras utilidades para importantes unidades de negócios da empresa me perguntava:

_O que tinha a ver uma coisa com a outra?

Enfim, que desafio novo era aquele?

No começo dessa atividade desconhecida, optei por um posicionamento de espera. Tive vontade de sair perguntando, de pesquisar sobre o assunto, mas tudo aquilo era muito novo pra mim, e assim esperei por alguma demanda. Falando com uma pessoa aqui, com outra ali, o tempo foi passando e logo percebi que tinha nas mãos algo bem mais especial do que poderia imaginar.

O contato com aqueles jovens que tinham muito pouco ou quase nada em suas casas, mas que nas manhãs de sábado vinham ávidos por boa convivência, loucos pra contar sobre as experiências vividas durante a semana de aula. Gente bonita, às vezes com aquele olhar triste na face, mas que em grupo, sob orientação de coordenadores motivados, se transformavam em alegres pessoas sorridentes e saltitantes.

Foi exatamente ali, que um vírus bom literalmente me pegou.

Entrar no mundo da responsabilidade social pode acontecer assim. Com poucas diferenças, os profissionais executivos que atuam no Terceiro Setor, como é chamado esse mundo, que não é Governo e que não Setor Privado, mas que se dá com os dois, pois é, é assim que nós entramos para esse mundo cheio de problemas, mas tão cheio de soluções e de emoções.

Hoje, já decididamente mergulhado e oficializado como um profissional dessa área busco transmitir esses conceitos a outros colegas, a outras empresas, sabendo que sem um entendimento correto de seu papel gerador de sustentabilidade na sociedade, as empresas não terão no futuro a menor chance de sobreviver.

Sim! Precisamos dar o peixe. Mas, essencialmente, precisamos ensinar a pescar. E como ouvi certa vez, precisamos também planejar a isca, e quiçá, não esquecer do anzol.

As empresas devem buscar aproximação contínua com seus públicos. Ouvir seus funcionários, entender a comunidade no seu entorno, criar parcerias com o setor público, com as organizações não governamentais, as ONG's, e por que não, buscar sinergias com outras empresas também.

Ouvindo as necessidades desses grupos representativos da sociedade, e incluindo o atendimento possível das mesmas, de modo consistente, em seu planejamento, então somente assim, as empresas estarão dando um passo importante no rumo se sua própria sustentabilidade no médio e longo prazo.

Isso não significa abrir mão da inovação, da tecnologia, de um conceito de marketing devidamente desenvolvido, enfim de uma estratégia que conduza os negócios ao lucro, talvez a primeira verdadeira ação de responsabilidade social de toda saudável empresa. Mas a gestão baseada no equilíbrio entre as prioridades econômicas, ambientais e sociais é, sem dúvida, o melhor caminho rumo ao sucesso empresarial.

Tudo isso pode ser muito estranho, como me pareceu tempos atrás. Mas depois poderá se transformar numa das maiores competências empresariais para o sucesso sustentável e de longo prazo.